

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

VERÔNICA ANGELITA CANDEIA STABELINE

ASPECTOS METODOLÓGICOS DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS DE EDUCAÇÃO  
DO CAMPO DESENVOLVIDAS NO COLÉGIO ESTADUAL DR. ARNALDO  
BUSATTO DE FOZ DO IGUAÇU

MATINHOS  
2011

VERÔNICA ANGELITA CANDEIA STABELINE

ASPECTOS METODOLÓGICOS DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS DE EDUCAÇÃO  
DO CAMPO DESENVOLVIDAS NO COLÉGIO ESTADUAL DR. ARNALDO  
BUSATTO DE FOZ DO IGUAÇU

Trabalho apresentado ao Curso de  
Especialização em Educação do Campo,  
Setor Litoral, Universidade Federal do  
Paraná, como requisito parcial à obtenção  
do título de especialista.

Orientador: Ângela Massume Katuta

MATINHOS  
2011

## ASPECTOS METODOLÓGICOS DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS DE EDUCAÇÃO DO CAMPO DESENVOLVIDAS NO COLÉGIO ESTADUAL DR. ARNALDO BUSATTO DE FOZ DO IGUAÇU

Verônica Angelita Candeia Stabeline<sup>1</sup>

Ângela Massume Katuta<sup>2</sup>

### RESUMO

Este estudo apresenta os aspectos metodológicos utilizados pelos educadores que participaram da elaboração e desenvolvimento do Projeto de educação do campo, realizado no Colégio Estadual Dr. Arnaldo Busatto durante o ano letivo de 2010. O objetivo deste artigo é relatar e analisar os recursos metodológicos utilizados para que o projeto conduzisse os alunos rumo a uma aprendizagem real, que permitisse a formação de uma identidade rural entre os alunos das áreas rurais que freqüentam o colégio. Assim, o relato de experiência que se apresenta é uma análise dos recursos que os professores utilizaram para realizar o registro histórico e as ações de participação comunitária que contribuíram para que o projeto fosse inserido na Proposta Pedagógica do estabelecimento.

Palavras-chave: Metodologia. Recursos. Educação do campo.

### 1. CONTEXTO

A motivação para o desenvolvimento do projeto de educação do campo no Colégio Estadual Dr. Arnaldo Busatto, surgiu por verificar que há um grande número de alunos que residem nas áreas rurais próximas ao estabelecimento. Estes espaços consistem em chácaras onde são realizadas atividades agrícolas de subsistência. No entanto, esses alunos por estarem próximos ao ambiente urbano não cultivam a cultura do meio rural, o que implica em ausência de identidade com o campo.

---

<sup>1</sup> Educando do Curso de especialização em Educação do Campo EaD, Universidade Federal do Paraná, Pólo UAB de Foz do Iguaçu,

A crise de identidade rural dos alunos do Colégio Arnaldo Busatto é marcada pelo rendimento ineficiente e pelo abandono do meio rural pelos jovens, que são seduzidos pela execução e as novidades do trabalho urbano. Medeiros (2006) comenta que a identidade é algo que se constrói através de um processo contínuo de formação sempre em busca de sua plenitude. A identidade camponesa no Brasil foi sendo construída passo a passo juntamente com a história da formação do território brasileiro.

Verificou-se entre os alunos a ausência de conhecimento sobre a origem e os conhecimentos históricos relacionados às áreas rurais próximas do colégio, descobrindo-se a necessidade de estudar os aspectos históricos e culturais desse ambiente.

A causa dessa preocupação reside no fato de que ao desenvolver conhecimento deve-se contextualizá-los de acordo com a realidade do aluno, permitindo além da construção de conhecimentos uma valorização da cultura local.

Portanto, este estudo tem como objetivo analisar a importância do uso de recursos pedagógicos no desenvolvimento de projetos voltados para a valorização da educação do campo, buscando reconhecer a validade das fontes de informação utilizadas no desenvolvimento do projeto realizado com alunos do Ensino Médio noturno, realizar a inclusão dos alunos na busca de eficiência no uso de recursos tecnológicos e, enfim, analisar os recursos pedagógicos que servem como suporte na formação dos alunos do campo.

## **2. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA**

A elaboração do Projeto de Educação do Campo pelos professores teve início na Semana Pedagógica e envolveu os professores de História, Língua Portuguesa, Sociologia, Filosofia e Artes. No primeiro momento discutiu-se a necessidade de

construir conhecimentos interdisciplinares conduzindo os educadores para a discussão sobre as técnicas e conceitos que contribuíssem para o desenvolvimento de conhecimentos sobre a educação dos alunos do meio rural.

Atualmente a prática docente adota a interdisciplinaridade como metodologia, mas não se aplica ao abandono das disciplinas nem supõe para o professor uma especialização plural, apresentando como risco o sincretismo e a superficialidade. Fazenda (1999) comenta que para desenvolver maior consciência da realidade e dos fenômenos é necessário que os mesmos sejam observados, vistos, entendidos e descritos tornando-se cada vez mais importante a confrontação de olhares na observação da situação de aprendizagem. Neste contexto, o trabalho de equipe assume características realmente interdisciplinares, pois o planejamento conjunto e integrado da escola é expressão de compromisso entre os agentes envolvidos sobre objetivos compartilhados, criando expressão própria e local ao disposto nas bases curriculares.

Desta forma, a educação do campo passou a ser vista na escola como uma necessidade a ser inserida nos conteúdos disciplinares de diferentes áreas do conhecimento, incluindo o debate desta no debate geral sobre a educação e na composição de um projeto para o desenvolvimento da sociedade, especialmente dos jovens.

Arroyo et al. (2004, p. 150) ao refletir sobre os sujeitos da educação do campo apresenta as seguintes considerações:

Este olhar para a educação do campo como um direito tem um outro desdobramento importante: pensar uma política de educação que se preocupe também com o jeito de educar quem é sujeito deste direito, de modo a construir uma qualidade de educação que forme as pessoas como sujeitos de direito.

A educação do campo se identifica pelos sujeitos que atuam nela, ela supera os simples dados estatísticos revelando o povo que vive no campo, suas identidades. Neste contexto, a educação do campo é exatamente educar os jovens

para que se articulem se organizem e se assumam na condição de sujeitos de seus destinos.

Silva (2002) comenta que a juventude, enquanto construção social é reconhecida apenas como uma fase da vida marcada pela instabilidade e pelas incertezas que são relacionadas aos problemas sociais. Assim, os jovens do universo urbano são reconhecidos, por estarem vulneráveis aos problemas e tensões que acontecem pelo fato dos jovens urbanos permanecerem por muito mais tempo longe das responsabilidades como casamento e constituição de família, para dedicar-se a outros projetos como estudo, profissão e divertimentos, além disso, o mercado de trabalho se apresenta restrito aos jovens com ou sem experiência profissional. Em contrapartida, a juventude rural era inexistente, pois não haviam projetos voltados para o universo rural.

Segundo Carneiro (1998) citado por Silva (2002):

(...) a juventude rural salta aos olhos como a faixa demográfica que é afetada de maneira mais dramática por essa dinâmica de diluição das fronteiras entre os espaços rurais e urbanos, combinada com o agravamento da situação de falta de perspectivas para os que vivem da agricultura. (p. 97)

Se a juventude rural brasileira era ou ainda é pouco pesquisada, quando surgem pesquisas, estas se referem ao jovem apenas na condição de aprendiz de agricultor no interior dos processos de socialização e de divisão social do trabalho no seio da unidade familiar, o que os tornam adultos precoces já que passam a ser vistos unicamente pela ótica do trabalho (SILVA, 2002).

Deste modo, os educadores que se propuseram a discutir a educação do campo na Semana pedagógica do Colégio Estadual Dr. Arnaldo Busatto, partiram do autoquestionamento sobre quem são esses jovens, como eles vivem, o que desejam? Buscando respostas para estas indagações analisando como uma necessidade urgente em relação à educação dos jovens do meio rural. Assim, o projeto de educação do campo foi tomando forma.

Inicialmente o projeto destinou-se ao trabalho com alunos do Ensino Médio Noturno, pois neste turno ocorre o maior número de alunos com origem rural e se torna necessário o desenvolvimento de uma conscientização sobre a identidade rural dos alunos em questão.

Ao discutir o projeto percebeu-se a necessidade de contar com apoio dos pedagogos para a realização satisfatória das atividades, essa participação trouxe mais efetividades ao trabalho visto que o trabalho pedagógico da escola serve como elemento regulador e mediador no desenvolvimento de atividades interdisciplinares.

A tônica do estudo foi colocada para os alunos como um aspecto da legalidade da educação realizada na escola, pois “nenhuma escola pode, segundo os preceitos da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) Lei n.9394/96 ignorar a elaboração de uma proposta pedagógica adequada às necessidades de cada realidade escolar.

Historicamente, políticas educativas direcionadas ao rural não se apresentam como prioritárias. Dessa forma, quando podem, os pais enviam seus filhos para estudar em cidades, pois, além do ensino na área rural ser considerado fraco, a oferta escolar nestas localidades, em regra, vai até ao quinto ano do ensino fundamental, ocorrendo, portanto, uma aparente correlação entre escola e migração, na medida em que a educação é percebida como prerrogativa do mundo urbano (MENEZES, 2008).

Neste contexto, os jovens rurais vêem a escola como porta de saída do rural para o urbano, sendo que os que possuem aptidão para os estudos não desejam permanecer no meio rural. Isso pode ser uma decorrência do pensamento de que desenvolver atividades produtivas no campo está relacionado ao atraso e que trabalhar no mundo urbano, ter acesso à educação e a uma infra-estrutura que permita melhor qualidade de vida está ligado ao progresso, modernidade e evolução.

A desvalorização do mundo rural frente ao mundo urbano não é um fato novo. A idéia, sedimentada ao longo do tempo, é que desenvolver atividades produtivas no campo está relacionado ao atraso, enquanto que trabalhar e morar nas cidades e, ao mesmo tempo, desfrutar de conforto e lazer, bem como ter acesso à educação e toda uma infra-estrutura que permite uma melhor qualidade de vida, está relacionado à modernidade e evolução (MENEZES, 2008, p. 674).

Sendo assim, devem-se considerar os parâmetros legais que determinam a existência de uma educação voltada para os alunos que habitam áreas rurais, principalmente as áreas que se descaracterizam por estarem muito próximas das áreas urbanas.

No primeiro bimestre os professores envolvidos optaram por pesquisar qualitativamente os recursos históricos em fontes bibliográficas, contando com o apoio de livros, jornais, acervo da escola e recursos da internet, principalmente do site da prefeitura de Foz do Iguaçu que apresenta o contexto histórico e geográfico da localidade com riqueza de detalhes.

Após a seleção do material foi realizada uma análise da coleta e realizado seminário sobre os conteúdos levantados. A participação dos alunos foi fundamental para verificar a localização dos espaços estudados que compreende a Gleba Guarani, Alto da Boa Vista, Prainha, Aparecidinha, Santa Rita e Lote Grande, que são áreas muito próximas do Bairro Três Lagoas compostas de pequenas chácaras onde são desenvolvidas atividades agrícolas e criação de animais.

Para desenvolver a valorização da vida no campo foi necessário desenvolver uma análise comparativa sobre as atividades urbanas e rurais. Essa atividade contribuiu para que os alunos percebessem a importância das ocupações humanas e a contribuição do seu trabalho para o desenvolvimento social de todos os grupos sociais.

Além disso, o desenvolvimento do projeto permitiu a popularização dos recursos tecnológicos, permitindo aos alunos das áreas rurais perceberem a importância das tecnologias na modernização das atividades agrícolas. No início do terceiro milênio as tecnologias popularizaram-se e houve uma democratização tanto

em relação à televisão quanto ao computador, tornando o mundo uma aldeia devido à rapidez com que se concretizam os meios de comunicação. Sendo que a comunicação é o principal elemento afetado por essa evolução.

Dentro da comunicação, os universos de juventude e meio rural são pouco estudados até o presente momento. Ambos não recebem atenção em estudos dedicados a compreendê-los, menos ainda quando se trata da relação de um com outro. No contexto de crise da agricultura e do êxodo rural, o campo tem sido rapidamente transformado em um espaço cada vez mais heterogêneo, recebendo grandes influências da cidade. A juventude rural é diretamente afetada por essas alterações e pela diluição das fronteiras entre rural e urbano. A televisão possui relação com essa sobreposição de mundos na qual o campo tem sido sufocado e esquecido, inclusive nas tramas ficcionais e nos telejornais (SANTOS, 2007, p. 4).

A televisão leva aos lares do meio rural, valores que são desenvolvidos no meio urbano, influenciando os jovens na maneira de pensar, de agir, de se comportar, mudando seus valores. Os computadores são cada vez mais acessíveis e a maioria dos ambientes contam com aparelhos de telefonia e com acesso à internet. No entanto, é necessário educar para a utilização correta dos recursos a fim de que os mesmos não venham influenciar os costumes, a cultura e os valores dos indivíduos do meio rural. A educação se apresenta como uma possibilidade de desfrutar dos recursos tecnológicos sem aculturar-se e sem deixar-se seduzir por ações que o levem a abandonar a atividade rural.

A escola ao utilizar as tecnologias contribui para que estas sejam democratizadas, um dos exemplos é a utilização da televisão como fator de mudança nos paradigmas de recursos utilizáveis como meios pedagógicos, pois a tevê abandonou as características de mero suporte e criou a sua própria lógica, sua linguagem e sua maneira de se comunicar com o ser humano por meio de sua capacidade de perceber, de se emocionar e de conhecer. O principal produto da tecnologia é a informação tornando-se necessário utilizar de maneira confortável as novas tecnologias, para isso é preciso empreender um grande esforço educacional (BOELTER, 2006).

Diante da possibilidade das novas tecnologias estarem em constante evolução, torna-se clara a necessidade de aprendizagem contínua em relação à sua utilização, sendo essa uma consequência natural do momento social e tecnológico que se vive, a ponto de se poder afirmar que se vive na sociedade do conhecimento.

Boelter (2006, p. 20) afirma:

Diante da realidade o papel do professor também se altera. Muitos professores sentiram que precisam mudar a sua maneira de ensinar – querem se adaptar ao ritmo e às exigências educacionais dos novos tempos e anseiam por oferecer um ensino de qualidade, adequado às novas exigências sociais e profissionais. Colocam-se como mestres e aprendizes, com a expectativa de que por meio da interação estabelecida na comunicação didática com os alunos, a aprendizagem aconteça para ambos.

As dificuldades relativas às mudanças são inerentes a qualquer sistema permanente – indivíduos, grupos ou organizações. Ao longo do funcionamento de uma organização escolar surgem estruturas de poder que interferem na cultura e resistem às mudanças, principalmente as tecnológicas. A aprendizagem institucional proporcionada pela utilização de tecnologias contribui para formar os professores permitindo que os medos e a resistência ao novo sejam superados.

Rischbieter (2008, p. 23) comenta que há vários benefícios que podem ser observados no trabalho pedagógico com o aluno, em atividades de programação de rotinas e processos, de organização, registro, acesso, manipulação e apresentação de informações com aplicativo, simulando experiências relacionadas com as ciências naturais e sociais. Entretanto, esse trabalho só é concretizado quando o educador domina os conceitos e as práticas relacionadas com a tecnologia, transportando-os para o seu trabalho pedagógico e passando a aplicar esses recursos no cotidiano da sala de aula.

Na realização do projeto de valorização da educação do campo desenvolvido no Colégio Arnaldo Busatto, foi fundamental o uso das tecnologias, visto que grande parte das informações foram pesquisadas em fontes on line de sites oficiais como os site da Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu e os mapas do Google.Hearth.

Sabemos, entretanto, que os meios, por si sós, não são capazes de trazer contribuições para a área educacional e que eles são ineficientes se usados como o ingrediente mais importante do processo educativo, ou sem a reflexão humana. Mesmo aqueles que defendem a tecnologia, proclamando apenas seus benefícios, deveriam considerar que a tecnologia educacional deve adequar-se às necessidades de determinado projeto político-pedagógico, colocando-se a serviço de seus objetivos e nunca os determinando (REZENDE, 2002, p. 2).

Ao introduzir novas ferramentas tecnológicas na educação do campo torna-se necessário empreender novas práticas pedagógicas, o que traz novas perspectivas de visão aos métodos que já são considerados muito velhos como é o caso dos livros eletrônicos, dos instrumentos de multimídia e cursos à distância, disponível na Internet, pois estes não incorporam nada de novo no que se refere à concepção do processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, as novas tecnologias são usadas apenas como instrumento, não sendo produtiva para a educação se não houver uma atitude voltada para repensar os elementos envolvidos nesse processo (REZENDE, 2002).

Diante disso, foi necessário que professores e alunos definissem a validade e passassem a selecionar os conteúdos veiculados como informação útil à realização do projeto.

A pesquisa de campo que foi realizada em conjunto entre professores e alunos trouxe para o ambiente escolar a realidade dos moradores das áreas rurais, passando a fazer parte do debate da escola tanto em reuniões com pais, quanto nas reuniões do Conselho de Classe, pois já não se podem ignorar as dificuldades enfrentadas pelos alunos tanto na acessibilidade ao Colégio no período noturno, quanto na dificuldade de transporte e segurança que interfere na assiduidade dos educandos no ambiente escolar.

Durante a realização do projeto foi possível pensar em meios e condições para minimizar a questão da evasão escolar destes alunos, buscando solução junto aos meios competentes para garantir a inclusão e a socialização desses alunos.

A realização da Semana Cultural trouxe ao ambiente escolar a presença dos pais e da comunidade rural do entorno, além de outras pessoas que residiram na área rural da região e que contribuem para a formação cultural da sociedade iguaçuense.

Para a realização da semana cultural foram apresentadas várias opções de convidados para palestras, sendo o Prof. Mário Laurindo, o palestrante que mais se encaixou na proposta, visto que se trata de um morador do Alto da Boa Vista, produtor agrícola e veterinário, além de ser um educador reconhecido por toda a sociedade de Foz do Iguaçu.

As exposições de artesanatos, a realização do café colonial com produtos locais, as apresentações folclóricas e da Banda Municipal contribuíram para estabelecer a importância cultural dos costumes dos habitantes da região.

O envolvimento dos educadores na realização do projeto exigiu atenção em relação ao desenvolvimento de pesquisas, metodologias adequadas, realização de busca de fontes confiáveis, levando os alunos a perceber que a história para ser registrada necessita condizer com a verdade.

A avaliação do desenvolvimento do projeto realizado pela coordenação pedagógica coloca a educação do campo desenvolvida em forma de projetos no contexto do Projeto Político Pedagógico do estabelecimento.

Por tudo isso, os professores e a equipe pedagógica inseriram no calendário escolar a Semana Cultural e nas propostas curriculares a realização de práticas educativas interdisciplinares voltadas para a educação no campo.

### **3. CONSIDERAÇÕES**

A abordagem sobre as práticas educativas interdisciplinares realizadas no desenvolvimento do projeto de valorização da educação do campo teve origem na constatação de que os alunos que residem nas áreas rurais próximas aos centros

urbanos não desenvolvem uma identidade cultural do campo e necessitam desenvolver no ambiente escolar atividade de valorização e socialização do conhecimento que permeia o meio rural.

Coube aos educadores, juntamente com a equipe pedagógica repensar a educação do campo de forma interdisciplinar para promover uma educação voltada para a valorização da cultura rural na periferia das cidades maiores.

Foz do Iguaçu é uma cidade de fronteira onde a economia da população é voltada para o comércio na fronteira e para o turismo, no entanto, a atividade rural necessita de modernização e de valorização a fim de permear o desenvolvimento cultural dos habitantes das áreas rurais.

Ao divulgar e valorizar as atividades campestres os alunos percebem a importância das ações realizadas no meio rural e inicia um processo de investigação das ações culturais que são relevantes para a inserção dessas comunidades no contexto social do município.

## Referências

ALMEIDA, Ronaldo Garcia (2008). **A utilização da informática como recurso pedagógico**. Disponível em: <http://www.e-educador.com/>. Acesso em 26 de julho de 2010.

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli S.; MOLINA, Mônica C. **Por uma educação do campo**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2004.

BOELTER, Eguemar Luiz. **Tecnologia no Cotidiano: desafios para o educador**. In: Revista Gestão em Rede. n.74. Curitiba: CONSED, Novembro de 2006.

REZENDE, Flávia. (2002) **As novas tecnologias na prática pedagógica sob a perspectiva construtivista**. In: <http://docs.google.com/> Acesso em: 25 de julho de 2010.

RISCHBIETER, Luca. (2010). **Os novos artefatos informatizados e as chances de uma escola mais legal.** Disponível em: [www.editorapositivo.com.br](http://www.editorapositivo.com.br). Acesso em 27 de julho de 2010.

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.** Colégio Estadual Dr. Arnaldo Busatto. Foz do Iguaçu: SEED, 2010.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FOZ DO IGUAÇU. **Histórico do município.** Disponível em: [www.fozdoiguacu.gov.br](http://www.fozdoiguacu.gov.br). Acesso em 25 de fevereiro de 2011.

SANTOS, Lírian Sifuentes dos. **Televisão, família e escola, na construção da identidade do jovem rural.** Santa Maria-RS: UFSM, 2007.

VIEIRA MEDEIROS, Rosa Maria. **Camponeses, cultura e inovações.** En publicação: América Latina: cidade, campo e turismo. Amalia Inés Geraiges de Lemos, Mónica Arroyo, María Laura Silveira. CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, San Pablo. Dezembro, 2006. Disponível em: <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/>

SILVA, Vanda. **Jovens de um meio rural brasileiro: Socialização, educação e assistência.** Cad. Cedes, Campinas, v. 22, n. 57, agosto/2002, p. 97-115. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>.

MENEZES, I. G. de. **Valorização do rural versus valorização do camponês: desenvolvimento, trabalho e cidadania.** Revista Temática. João Pessoa, Ano IV, out. 2008. ISSN 1807-8931.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **A virtude da troca nas práticas interdisciplinares.** Campinas-SP: Papirus, 1999.